

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ



A SINDICÂNCIA

A sindicância é o mais importante trabalho maçônico.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, caiba a responsabilidade pela apresentação, na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato: a Loja vota pelas informações que deles recebe.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários são elementos que não devem ser considerados como critério de avaliação do candidato. Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho de avaliação realizado pelo sindicante.

Faça-a com eficiência!

MENSAGEM DO VENERÁVEL

Nascer e o Por do Sol

Que o espírito de confraternização das Lojas Maçônicas, juntamente com a comemoração de fraternidade de Natal, e do ano novo, nos levem a refletir quão bom e suave está sendo compartilhar com todos que fazem parte diretamente da família Cayrú nº 762.

É importante que prevaleça sempre e acima de tudo o amor e o perdão. Sempre, eu digo e afirmo, sempre procurem compartilhar com palavras, gestos e carinho o convívio entre nós.

Abracem-se, olhem-se nos olhos e digam eu te amo. Continuem como sempre fizeram os Cayrús nestes mais de cem anos, a participar dos nossos trabalhos como verdadeiros Irmãos e amigos, vamos manter a nossa Loja como extensão de nossos lares. Todos nós somos igualmente importantes.

Pratiquem o perdão. Nós temos que ter consciência que cometemos erros, falhas, enganamos. É preciso que antes de fazermos críticas e acusações, procuremos nos lembrar que existem 10, 20, 1000 razões para exaltarmos e agradecer ao nosso astro maior "O Sol". Ao contrário de olharmos para ele a procura de manchas.

À administração 2011/2013, antes de tudo (Títulos, Cargos, Medalhas, etc...), são Maçons e após esta mais importante condição, pertencemos a Loja Cayrú nº 762, e aí sim de pé e a Ordem, tomamos consciência que fomos eleitos para dirigir a Loja até junho de 2013.

Repito o que falamos na posse, conto com todos para participarmos desta jornada, e fazermos uma administração preocupada em conquistar o melhor, sem procurar manifestações de competitividades.

Vamos construir juntos. Sigamos o nosso lema Amor, Ética e Trabalho.

Que o Grande Arquiteto do Universo, abençoe a todos nós.

24 jan 2012

Gilson Léo
Ven. Mestre

“Não procures saber por que a roseira tem espinhos. Sinta o perfume da flor.”

Gilson Léo

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, 17 Set 1963) e
pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo
e Aceito (Ato nº 672 de 10 Mar 1966)
Fundado em 31 de Março de 1959
Fundador: SYLVIO CLAUDIO

EXPEDIENTE

Redator:

Nilson Pinto Madureira

Secretário:

Ricardo Teixeira Fernandes

Revisão:

Dirceu Gonçalves de Lima
Manuel Dantas Campos Neto
Carlos Loureiro Amarante

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20735-120
Tel.Fax - (21) 2597-7644 / (21) 2269-1895
E-mail: lojacayru@cayru.com.br
Home page: www.cayru.com.br

Este Boletim, patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú, publicará trabalhos abrangendo assuntos maçônicos e os que em geral puderem interessar.

A publicação de artigos é livre, sujeita, porém, ao critério da administração da Loja Cayrú. A Redação não assume o compromisso de fazer revisão, não devolve os artigos, mesmo os não publicados.

Os conceitos emitidos em artigos são de responsabilidade do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da Direção do Boletim, nem da Loja que o patrocina.

Distribuição gratuita.

“ O copo pela metade para o otimista está meio cheio, para o pessimista está meio vazio” (Autor Desconhecido)

HOMENAGEM

Irmão Edson Pereira de Almeida



No dia 04 de novembro de 2011 o Irmão Edson Pereira de Almeida passou para o Oriente Eterno.

Iniciado na Arte Real em 1970 na ARLS Perfeita Amizade Alagoana, no Oriente de Maceió, e ingressou na Loja Cayrú nº 762 em 1974. Irmão amigo, leal, prestativo e discreto, angariou a simpatia dos obreiros da nossa Oficina. Na Loja Cayrú desempenhou, sempre com muita competência, várias funções e alcançou o mais alto grau na nossa ordem e foi portador

de várias comendas, dentre as quais a Cruz da Perfeição Maçônica.

Na vida profana serviu ao Exército Brasileiro por mais de quatro décadas, alcançando o posto de Coronel do Serviço de Veterinária, sendo admirado pelos subordinados, pares e superiores pela sua capacidade profissional. Em 1979 diplomou-se em Medicina e anos mais tarde especializou-se em Ortopedia sendo, inclusive, Membro da Sociedade Brasileira de Osteoporose. Cabe ressaltar que, após deixar o Exército, esse Irmão utilizou a Medicina com o objetivo precípuo de atender aos mais necessitados sem nunca ter auferido benefícios pecuniários com essa atividade, demonstrando com essa atitude um profundo amor ao próximo.

O Irmão Edson foi casado 50 anos com a cunhada Yeda e tiveram três filhos, uma sobrinha e dois sobrinhos, um dos quais temos a grata satisfação de reconhecê-lo como Irmão.

A esse paradigma de Maçom o nosso muito obrigado pelo trabalho realizado em prol da Maçonaria e da Humanidade.

Nota da Redação

PLATÃO

1 – DADOS GERAIS SOBRE O FILÓSOFO

Qualquer trabalho sobre Platão não poderia deixar de localizá-lo à época mais destacada de Atenas.

Nascido em 427 a.C., dois anos após a morte de Péricles, contemporâneo de Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Eurípedes, Sófocles, Sócrates, seu mestre, e Aristóteles, seu discípulo, entre outros notáveis. Com eles compôs a razão do espírito helênico.

O nome original deste aristocrata, filho de Ariston e Perictione era Arístocles de Atenas, sendo Platão um apelido que lhe foi dado, segundo alguns comentadores, em virtude do formato de sua cabeça; outros sustentam que pelo formato de seu corpo e à largura de seus ombros. De um modo ou de outro o nome Platão significa algo achatado, amplo, largo.

Ao longo de suas primeiras fases de vida, Platão prestou serviço militar e alimentou ambições políticas, todavia, jamais simpatizou realmente com a democracia ateniense e não poderia mesmo cooperar de forma irrestrita com seus governantes.

Foi admirador fervoroso de Sócrates, de quem se tornaria discípulo em 409 a. C., por isso mesmo, a execução do filósofo, condenado à morte pelos democratas em 399 a. C., representou para ele um duro golpe.

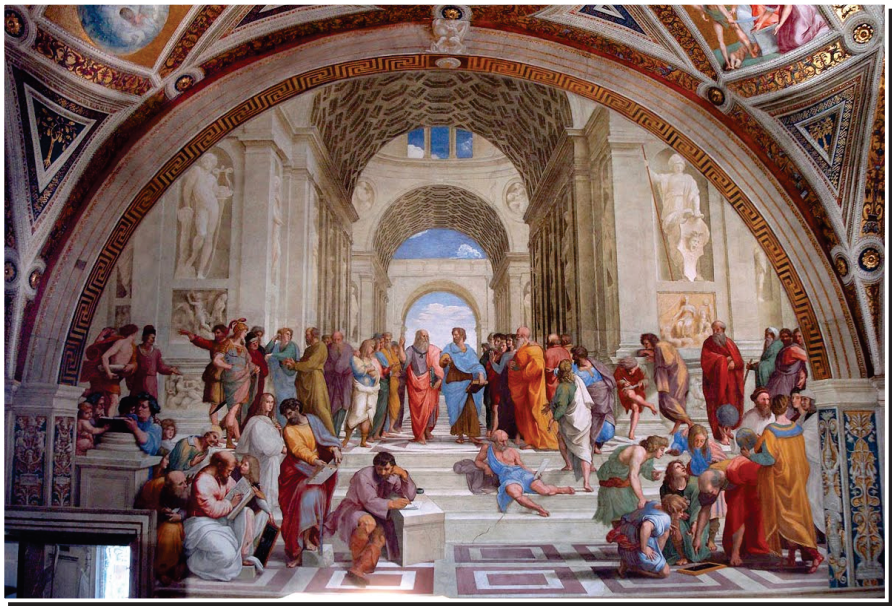
Platão deixou Atenas por acreditar que nada poderia correr bem no mundo até que “os reis se tornassem filósofos e os filósofos se fizessem reis.”

Por muitos anos esteve em visita às cidades gregas da África e da Itália, assimilando os conceitos dos pitagóricos, e em 387 a. C., regressou a Atenas.

A partir de então e ao longo de todo o segundo período de sua extensa vida, dedicou-se à filosofia. Nos subúrbios a oeste



de Atenas fundou então uma escola, a que bem poderia se aplicar o termo de primeira universidade da história. Porque, situada nos jardins que outrora pertenceram a um grego lendário de nome Academus, foi chamada de Academia, palavra que, desde então, passou a ser adotada para designar escolas.



Platão permaneceu à frente da Academia até seus últimos dias, exceção feita a dois breves períodos, durante 370 – 360 a.C., quando visitou Siracusa, a principal cidade grega da Sicília, para servir de tutor do novo rei daquela ilha, Dionísio II. Aí teria Platão a sua oportunidade para fazer de um rei um filósofo, o que tornou as coisas bastante complicadas. O rei insistiu em portar-se como um rei e, naturalmente, fez com que os democratas atenienses o notassem bem pela comparação. Foi somente depois de grandes dificuldades que Platão conseguiu retornar são e salvo a Atenas. Sua morte, em 347 a. C., foi calma e feliz, pois se supõe que tenha ocorrido enquanto o filósofo dormia após participar dos festejos nupciais de um de seus discípulos. Tinha então 80 anos de idade.

2 – OBRAS PRINCIPAIS

As obras de Platão que constituem, talvez, o conjunto de textos filosóficos mais solidamente populares e influentes jamais publicados, consistem em uma série de diálogos em que as discussões entre Sócrates e outros pensadores são descritas com infinita elegância de estilo. A maior parte do que hoje conhecemos de Sócrates chegou-nos através desses diálogos, nos quais os conceitos são de Sócrates e as divagações de outrem (no caso o interlocutor). Cautelosamente, Platão jamais inclui a si próprio nesses diálogos.

Assim, podemos citar como suas obras mais marcantes os seguintes diálogos:

I – Mênon – que representa a formação embrionária do sistema Platônico;

II – Fedro – que expõe pela primeira vez a teoria das idéias, base da filosofia do autor;

III – O Banquete – que é um comentário ao Fedro;

IV – Fédon – que trata da imortalidade da alma;

V – Parmênides – em que o autor fala das dificuldades que encontrou em suas pesquisas filosóficas;

VI – O Sofista e

VII – O Político – que constituem uma introdução à grande obra de Platão que é

VIII – A República – complementada por

IX – Timeu e

X – Crítias.

3 – DOUTRINAS PRINCIPAIS

Assim como Sócrates, Platão concentrou quase todo o seu interesse na filosofia moral, atribuindo à filosofia natural, isto é, à ciência, um papel subalterno e indigno no processo do conhecimento. Para Platão, o conhecimento não tinha uso prático, existindo apenas para o bem abstrato da alma que, segundo ele, é

imortal, sendo o corpo a sua prisão e a fonte de todos os seus males e a função da filosofia, ele crê, é a purificação, separando ao máximo a alma do corpo, concluindo que isolar, separar a alma do corpo, é morrer, logo, a filosofia é uma preparação para a morte.

Pretendeu, também, colocar a política em posturas científicas ao ligá-la a valores imutáveis. Não conseguiu desenvolver uma visão correta do que seriam as ciências sociais, negando o relativismo de valores como a honestidade, o bem e a justiça. Pela logicidade de seu pensamento, foi o primeiro grego a propor uma teoria sobre o Estado, embora não fosse o primeiro a pretender reformar o Estado.

Essa sua doutrina Platão estabeleceu em sua obra máxima "A REPÚBLICA" em que são comuns as perguntas objetivas como: "não é o Estado maior que o indivíduo?"¹, ou, então, em outra linha "o melhor guarda de um acampamento não será também o mais capaz de roubar os planos do inimigo?"². Assim, pelo diálogo, coloca em confronto opiniões sobre o tema em debate, chegando, de descoberta em descoberta, à verdade final. No fundo de todas as discussões, entretanto, como desejo maior, o propósito de ver estabelecido no homem a retidão e no Estado a equidade.

Outro aspecto muito importante para a compreensão do mundo platônico é o que diz respeito à idade dos homens: "as pessoas idosas são como viajantes que percorreram um longo caminho o qual talvez tenhamos que percorrer também; por isso devemos informar-nos se a estrada é lisa ou áspera e cheia de dificuldades". Conclui-se com facilidade que a verdadeira sabedoria só poderá existir se aliada à intelectualidade do homem, contar-se notável experiência colhida ao longo da vida e que esta é a fórmula única que possibilita aproximar o homem do homem melhor.

E o trabalho de Platão é todo ele uma busca da cidade melhor onde estará o homem melhor. Nessa procura, a justiça oferece a melhor opção. Daí o problema central de "A REPÚBLICA" é a justiça.

O ideal a que se eleva o conceito de justiça aproxima Platão da idéia do bem, que deve governar tudo que existe. Afinal, "a justiça não se limita a falar a verdade e a devolver o que se recebe".

É muito mais. É um modelo de comportamentos imutáveis intrínsecos à própria natureza do homem. A justiça “é útil quando tudo já se fez inútil.”

Provavelmente “o bom guarda de alguma coisa é também um bom ladrão e com toda certeza muitos homens censuram a injustiça por medo de serem vítimas dela e não de cometê-la”. Mas, isso são deturpações que mostram a tendência à primazia do particular sobre o geral. A injustiça não pode prevalecer sobre a justiça, pois até mesmo dela depende. “Os injustos não são totalmente maus, pois assim voltar-se-iam uns contra os outros; mas é evidente que neles existe apreciável grau de justiça que os impede de fazer-se mal mutuamente ao mesmo tempo em que procuram fazê-lo aos demais”.

Inegavelmente, o pensamento ético proposto por Platão sobre a justiça encontra pouco eco entre os homens e, lamentavelmente, não pode ser apontado como lei de convivência social.

Toda essa discussão que encontramos na “A República” sobre a justiça é muito oportuna. Não é novidade, há na natureza do homem perguntas relativas a problemas que são muito antigos, mas que vivem em constante invocação pela ausência absoluta de respostas. Platão, ao perseguir a idéia do Bem, procura definir virtudes que os sofistas afirmam conhecer bem, embora delas percebam apenas as sombras. Isso é o que encontramos na leitura da Alegoria da Caverna, por sinal, fundamento máximo da Teoria das Idéias.

Aí Platão mostra o mundo como uma grande caverna escura, com uma única entrada – ou saída – por onde penetra a luz. No seu interior estão todos os homens, acorrentados, que veem passar sombras projetadas nas paredes. Tais sombras refletem, deturpadamente, estátuas de deuses, pessoas, animais e objetos.

Há que se sair da caverna, e, assim, ficamos novamente diante do problema da aparência e da realidade. Os prisioneiros só podem se libertar de suas cadeias e curar-se de suas ignorâncias e enganos, das trevas em que vivem, após grande esforço,

necessitando de coragem, habilidade e excepcional senso de coletivismo para, uma vez reconhecida à verdadeira luz, voltarem ao interior da caverna em busca dos demais companheiros.

É justamente este sentido do todo, esta abnegação, este espírito de comunhão que deve existir entre os homens.

Daí, também a preocupação de Platão, ainda em termos de justiça, com os governantes, que devem cuidar de “remediar os males alheios”, de fazer da felicidade e do bem de todos o seu bem maior.

Muito mais poderia ser falado sobre o pensamento doutrinário de Platão, o que transcenderia as limitações didáticas do presente trabalho, espalhando-se por obra tratadista de maior fôlego, que, entretanto, torna-se, de certa feita impossível, se considerarmos as limitações temporais e intelectuais deste escrevinhador.

4 – CONCLUSÃO

Podemos concluir dizendo que o pensamento filosófico de Platão foi de grande importância para a formação do pensamento contemporâneo ocidental, pois, apesar de, aprioristicamente, apresentar resquícios de utopia, mormente no que concerne à concepção de Estado, os seus ensinamentos sobre Bem e Justiça são bem atuais e se fossem exercitados por todos, de um modo pleno, viveríamos numa sociedade bem mais justa, na qual imperaria, de forma incontestada, a fraternidade e o entendimento social.

5 – BIBLIOGRAFIA

I – Coleção Os Pensadores – Ed. Abril

II – Coleção Universidade de Bolso – Ediouro

III – A História da Raça Humana – Ed. Globo

IV – Pequeno Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse

V – Mente - Cérebro – Filosofia, vol. 1 – Ed. Duetto

VI – Filosofia, Guia Ilustrado Zahar – Stephen Law

É A MINHA DESCOBERTA DE TODOS OS DIAS

Mario Victor Bonnet (*)
MM CIM 164.212
(In Memoriam)

Quantas vezes pensamos ou nos perguntamos - o que é a vida? A vida é uma seqüência de fatos e atos que norteiam a nossa existência cotidiana, se bem que nunca os fazemos como de nossos desejos, visto que, nos influenciam emoções naturais, que são a balança do nosso viver. Essas podem ser divididas em negativas e positivas, sempre uma contrabalançando a outra. Vejamos quais e veremos que realmente existem e delas não podemos olvidar. Primeiramente, as negativas que são o ódio e o medo. Infelizmente, nenhum ser vivente pode fugir a essas duas emoções, que tanto prejudicam e destroem a felicidade humana, que para termos plena, faz-se mister que, primordialmente, estejamos satisfeitos com nós mesmos, com o meio, estatus e principalmente com os que nos cercam. Também necessário se faz que em tudo que fizermos, tenhamos a firmeza e determinação que nas horas mais precisas nos faltam. O outro prato da balança é o amor e o dever. O amor que tanta alegria e satisfação nos dá nos faz esquecer o ódio que tínhamos sentido, quando então, estávamos possuídos por aquela emoção negativa. Quanto contentamento sentimos quando podemos dar algo de nós para outrem, minorar o sofrimento alheio ou mesmo repartir o pouquinho de felicidade que possuímos. A felicidade é isto, estamos felizes, quando estamos fazendo alguém feliz. O dever é o senso que nos imbui da responsabilidade com nós mesmos e com os outros. O que seria da humanidade se não existisse o dever? Creio que seria o caos e conseqüentemente o fim de tudo.

Como podemos verificar as emoções negativas só nos trazem lágrimas, sejam de tristeza ou de arrependimento. Justo o contrário sucede às positivas que apenas nos trazem alegrias, satisfações, enfim o sorriso permanente.

Concluimos então, que a vida é realmente um pêndulo que oscila entre o sorriso e a lágrima.

(*) Partiu para o Or.'. Eterno em 10/08/2008

(Pesquisa do Ir.'. Dirceu Gonçalves de Lima)

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Proclamação da República

Existiam muitos interesses em conflito e o império demonstrava a incapacidade de solucionar os problemas da nação. Por outro lado, o Brasil apresentava novas aspirações e passava por um processo de modernização e urbanização. Esse processo caracterizou-se pelo aparecimento das camadas sociais urbanas e o conflito de interesses entre a velha aristocracia escravista e a nova aristocracia cafeeira do oeste paulista.

Os meios industriais pleiteavam uma política protecionista, o que nem sempre era aprovada pela lavoura tradicional. Os fazendeiros do oeste paulista defendiam uma política favorável à imigração, já os senhores de engenho, grandes proprietários de escravos, eram contrários a essa atitude. Grupos urbanos comprometidos com a escravidão empenhavam-se na abolição em troca de uma maior representação na vida política, exigindo a substituição do sistema de eleições indiretas, que favorecia os grupos tradicionais, pela eleição direta.

Havia, também, problemas relativos à presença de estrangeiros em vários setores da economia: ferroviário; gás e iluminação de rua; bancário; comércio de exportação e importação; e outras atividades lucrativas.

Dessa forma, percebe-se que a crise do império e proclamação da República foi decorrência direta de transformações econômicas e sociais.

No contexto dessas mudanças, inúmeros autores consideram como três as principais causas da queda do Império: a abolição da escravatura; a Questão Religiosa e a Questão Militar.

A primeira Constituição Brasileira outorgada por D. Pedro I, em 1824, submeteu a Igreja ao Estado e estabeleceu que o Imperador interviesse nos assuntos eclesiásticos por meio do Padroado e do Beneplácito. Pelo Padroado o Imperador nomeava sacerdotes para os cargos eclesiásticos e pelo Beneplácito examinava todos os atos do Vaticano, os quais só entrariam em vigor após a aquiescência do mesmo, o chamado "placet". Esse fato diminuiu a autoridade da Igreja em intervir no Estado e a levou a lutar pela sua liberdade.

A Questão Religiosa teve outros desdobramentos. Em 1864, o

Papa Pio XI, por meio da Bula *Syllabus*, proibiu quaisquer ligações entre a Igreja e a Maçonaria. No Brasil era comum a participação de padres na nossa ordem. Em 1872, durante uma comemoração da Lei do Ventre-Livre, o Padre Almeida Martins proferiu um discurso na Loja Maçônica Grande Oriente exaltando José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco, Primeiro-Ministro do Império e Grão-Mestre da Maçonaria. Esse pároco, por se negar a deixar a Maçonaria, foi suspenso da igreja pelo Bispo do Rio de Janeiro.

A Maçonaria iniciou uma campanha contra os bispos, nesse processo os Bispos de Olinda, em Pernambuco, e de Belém, no Pará, mandaram fechar todas as irmandades católicas que aceitassem maçons. Em 1870, o governo agiu contra esses bispos, determinando suas prisões e condenações a quatro anos de reclusão com trabalhos forçados. Em 1875, o Maçom Duque de Caxias, então Primeiro-Ministro, expulso da irmandade Católica da Santa Cruz dos Militares, concedeu ampla anistia a esses bispos. Dessa forma, o Império perdeu a simpatia do clero e da população e ficou nítida a necessidade da separação do Estado da Igreja.

O Exército Brasileiro, apesar de sua importância na história do Império, sempre estivera sob a influência de políticos civis e sua participação na Guerra do Paraguai foi fundamental para a nossa vitória e também o foi para a sua própria estruturação. Após o término dessa guerra os militares foram relegados a segundo plano na vida política nacional. Os militares, que durante aquele conflito bélico, entraram em contato com os regimes republicanos de países vizinhos, começaram a exigir maior participação na vida política nacional. Inicia-se, dessa forma, uma disputa entre militares e a política vigente.

Os militares, influenciados pelo Positivismo de Auguste Comte, cujo principal divulgador no Exército foi Benjamim Constant, foram assumindo posições importantes nas questões mais significativas como o abolicionismo e o movimento republicano, fato que os levou a constantes choques políticos nos quais sempre assumiam uma posição de grupo.

A questão militar resumiu-se a três fatos e o primeiro refere-se à punição do tenente-coronel Sena Madureira por ter feito um pronunciamento a um jornal contra a reforma do Montepio Militar, o que redundou na proibição dos militares em manifestarem-se pela imprensa. O segundo fato decorreu da destituição desse mesmo oficial do comando de uma unidade do Exército no Rio de Janeiro,

por ter realizado uma recepção ao jangadeiro Francisco do Nascimento que, juntamente com outros jangadeiros do Ceará, negou-se a transportar escravos de navios negreiros ancorados ao largo do litoral daquele Estado para as praias do mesmo, o terceiro fato ocorreu quando o coronel Cunha Matos, ao fazer uma inspeção num quartel do Piauí, notou algumas irregularidades na administração e responsabilizou o Capitão Pedro José de Lima pelo ocorrido. Esse fato criou uma polêmica entre o Coronel Cunha Matos, que era Liberal, e o Deputado Simplício Resende, defensor do capitão acusado. O Coronel Cunha Matos foi condenado à prisão por ter escolhido a imprensa como órgão de defesa. Esse fato repercutiu entre os militares que reagiram em total apoio ao colega de farda.

O Coronel Sena Madureira, transferido para o Rio Grande do Sul, fez um novo pronunciamento à imprensa pelo jornal A Federação. Aproveitando o ensejo, o Senador Liberal Visconde de Pelotas saiu em defesa do Coronel Cunha Matos e atacou violentamente as restrições aos militares. Os militares do Rio Grande do Sul se reuniram e realizaram novos pronunciamentos à imprensa, dessa feita com a autorização do Marechal Deodoro da Fonseca, Comandante Militar do Rio Grande do Sul, que por essa atitude foi destituído do cargo e chamado ao Rio de Janeiro.

Pouco mais tarde, o Marechal Deodoro, juntamente com o Visconde de Pelotas, assinou um manifesto contra as medidas antimilitares e o governo, então, retirou as penalidades impostas aos oficiais. Dessa forma, ficou evidenciada a vitória do poder do "homem de farda" sobre o poder civil e, mais uma vez, a fragilidade do Império. E da união desses militares com a nova aristocracia cafeeira do oeste paulista nasceria a República Brasileira.

O ideal republicano já havia surgido no Brasil em vários movimentos, tanto na colônia (Guerra dos Mascates, Inconfidência Mineira e Conjuração baiana) como no Império (Confederação do Equador, Sabinada e Guerra dos Farrapos). Mas foi somente após a Guerra do Paraguai que ressurgiu e se fortaleceu. Com efeito, a partir de 1870, aumentaram as contradições ao regime imperial.

A Origem do Partido Republicano está diretamente relacionada à queda do Ministério Liberal de Zacarias de Góis e Vasconcelos, em 1868, motivada por questões pessoais com Caxias. A dissolução da Câmara e a convocação dos conservadores para assumir o governo, por determinação imperial, evidenciaram a farsa do "Parlamentarismo". Segundo o Escritor Oliveira Viana, esse fato foi

decisivo para o desprestígio das instituições políticas do império e iniciou o processo de desintegração do sistema monárquico.

A queda de Zacarias provocou a divisão no Partido Liberal em Moderados e Radicais. O Partido Radical lançou, em 1870, o Manifesto Republicano, publicado no Rio de Janeiro a três de dezembro no Jornal A República redigido por Quintino Bocaiúva, Saldanha Marinho e Salvador de Mendonça. Dessa forma nascia o Partido Republicano e as suas idéias se propagaram rapidamente em várias províncias. Entretanto, não houve coesão nos quadros desse Partido e evidenciou-se a existência de duas tendências, uma violenta defendida por Silva Jardim, favorável à implantação da República pela revolução popular por meio da força, e outra evolucionista (não violência) defendida por Quintino Bocaiúva que pregava a ascensão ao poder pelas eleições.

O desenvolvimento econômico-social do Brasil era bem significativo, mas a modernização que atingiu a economia não foi acompanhada pela evolução no sistema político monárquico, que só permitia a participação da velha aristocracia rural e dos modernos empresários e marginalizava os demais setores.

Por meio do Ministério Liberal de Afonso Celso, o Visconde de Ouro Preto, o Império tentou anular o "processo republicano" com mudanças pouco significativas no âmbito político apresentando um programa inócuo de reformas, constituído de: autonomia às províncias e aos municípios; temporariedade do Senado; elaboração do Código Civil; reforma do Conselho de Estado, atribuindo-lhe funções meramente administrativas e a criação de créditos para o comércio e, principalmente, para a agricultura. Mesmo assim, essas propostas reformistas não foram aceitas pela Câmara. A dissolução dessa Câmara agravou a situação. Era urgente um novo regime político no país e para implantá-lo uniram-se militares e fazendeiros do oeste paulista.

Deodoro da Fonseca aceitou a chefia do movimento, no dia 11 de novembro, quando se reuniram em sua residência os líderes republicanos Quintino Bocaiúva, Aristides Lobo, Rui Barbosa, Francisco Glicério e os militares Benjamim Constant e Sólon Ribeiro, todos Maçons. Cabe ressaltar que a participação desses militares levou o Visconde de Ouro Preto a ameaçar a dissolução do Exército e a restauração da Guarda Nacional.

Nas primeiras horas do dia 14 de novembro, em meios a boatos de que o Visconde de Ouro Preto havia decretado as prisões

de Deodoro da Fonseca e de Benjamin Constant, começaram a eclodir revoltas em quartéis do Rio de Janeiro, o que obrigou Deodoro, apesar de muito doente, a assumir o Comando dessas unidades na madrugada de 15 de novembro. Dessa forma, Deodoro concretizava a Proclamação da República, cujo ideólogo principal fora o Coronel Benjamin Constant. Naquele mesmo dia, reuniram-se na Câmara do Rio de Janeiro alguns republicanos civis, entre eles José do Patrocínio e Lopes Trovão, para redigirem a alta relativa ao evento.

A Proclamação da República correspondeu ao encontro de duas forças diversas – Exército e os fazendeiros de café do oeste paulista – movidas por razões diferentes. O Exército tinha motivos de ordem corporativa e ideológica para se opor à monarquia. A guerra do Paraguai favoreceu a identificação dos militares como grupo e, como tal, começou a criticar a posição secundária que o Império conferia à instituição. Pouco a pouco, foram afirmando o direito de expressar abertamente suas críticas e de se organizar politicamente. A chamada questão militar girou sobre esses temas. Ao mesmo tempo, um grupo minoritário, mas extremamente ativo liderado por Benjamin Constant combinava tais críticas com uma perspectiva ideológica de maior alcance. Sob a influência do positivismo defendiam a implantação de um regime republicano e modernizador.

Como se sabe, os fazendeiros paulistas, através do Partido Republicano Paulista, moviam-se por razões claramente econômicas. A República, sob forma federativa, significava o fim da centralização imperial, a autonomia dos estados e a possibilidade de impor ao país um sistema que favorecesse o núcleo agrário-exportador em expansão. Contando com o apoio deste núcleo, o Exército teve condições de proclamar a república e assumir o controle do governo. Na luta que se seguiu, entre o grupo militar e a classe social, essa acabou por triunfar. (segundo o historiador Boris Fausto).

Fatores com a abolição da escravidão, a Questão Militar, a Questão Religiosa, o predomínio econômico das novas regiões cafeeiras, o receio de um terceiro reinado (com a morte de D. Pedro II, subiria ao trono sua filha Isabel, cujo marido era estrangeiro), o ideal federativo (descentralização e autonomia) pode-se concluir que foram as principais causas da proclamação da República frutos das transformações ocorridas na economia e na sociedade

brasileira, cujas consequências foram: dissolução das Assembleias Provinciais, das Câmaras Municipais e da Câmara dos Deputados; extinção da vitaliciedade do Senado; decretação da expulsão da família real; transformação das províncias em estados; extinção do Conselho de Estado; criação da bandeira republicana com o lema positivista "Ordem e Progresso"; decretação da grande naturalização, tornando brasileiro todo estrangeiro residente no Brasil, com exceção daqueles que requeressem o contrário; decreto da separação entre a Igreja e o Estado, a liberdade de culto e a regulamentação do casamento civil.



Campo de Santana - Rio de Janeiro / 15 de novembro de 1889

Fontes de Consulta:

- História do Brasil – Francisco de Assis Silva e Pedro Ivo Assis Bastos
- Almanaque da Abril Cultural – História do Brasil
- 1889: A República Não Esperou o Amanhecer – Hélio Silva

Ir.º Manuel Dantas Campos Neto

O ISLAMISMO E SUA EXPANSÃO

A expansão do islamismo no sec. VII é uma investida sobre o Império Romano, às invasões germânicas.

Na Península Arábica há uma vasta área de desertos, zonas pedregosas, dunas, vales de rios secos e oásis. Nos oásis havia água na superfície em meio a uma vegetação exuberante. Havia poços que, no entanto, não eram permanentes, surgiam e desapareciam, em seguida apareciam em outros lugares. As tribos que viviam ao seu redor migravam à procura de outros. Havia saques no nomadismo que caracteriza a vida dos beduínos (árabes do deserto). A sobrevivência era precária e o que produziam era em pequena escala. Os beduínos eram politeístas com deuses representados no santuário da cidade de Meca. Adoravam as forças da natureza (animismo) e também amuletos e talismãs (fetichismo).

Maomé nasceu por volta de 570 da era cristã. De família pobre, pertencia ao axemita, tribo do ramo coraixita. Ficou órfão e seu avô o levou para viver no deserto. Lá conheceu os beduínos e aos 15 anos retorna para Meca, onde pela sua habilidade trabalha no comércio de caravanas. Essa atividade exigia destreza militar; pois sofria constantes ataques. Nas inúmeras viagens que realizou, conheceu várias religiões, sobretudo no Egito, Palestina e Pérsia. Casou-se aos 25 anos, com a viúva Cadidja, mulher rica e administra os seus negócios.

Em 610, Maomé começa a pregar entre os beduínos, depois de ficar seduzido pelo monoteísmo e afirmar ter recebido revelações do Anjo Gabriel de haver um só deus Alá e um só profeta Maomé.

No entanto, a religião pregada por Maomé acaba por afetar os interesses econômicos dos coraixitas, pois os beduínos estavam deixando de ir à Meca para comerciar e comprar os produtos oferecidos. É então perseguido e proibido de pregar e, em 622, os coraixitas mandam assassiná-lo no que ele foge para Yatreb (Medina), onde já possuía inúmeros adeptos. Prega então a guerra santa contra os infiéis (Jihad). Os coraixitas o aceitaram e quando o número de fiéis aumentou Maomé toma Meca e destrói os ídolos da Caaba. Assim em meio a uma luta confusa de tribos dará a seu povo uma religião que logo se projeta sobre o mundo, junto com a sua

dominação.

“João Damasceno, monge cristão, nascido em Damasco, considerado o maior teólogo de seu tempo, via o Islã como um cisma análogo a uma heresia.”

Em 632, morre Maomé e nada revela o que aconteceria dois anos após. A ameaça germânica chama a atenção dos imperadores mas o ataque árabe os surpreendeu. A decadência dos Impérios Romano e Persa que se encontravam nas margens da Arábia, após longa luta de um contra o outro, coroou a vitória de Heraclius. Bizâncio acabava de conquistar o seu brilho e seu futuro parecia assegurado com a restituição da Síria, Palestina e Egito. Constantinopla triunfa e Heraclius recebe congratulações do soberano da Índia e de Dagoberto, rei dos francos.

No entanto, os Lombardos ocupam uma parte da Itália e os visigodos, em 624, retomaram de Bizâncio seus últimos postos na Espanha. Assim a conquista árabe que se desencadeia sobre a Europa e a Ásia são sem precedentes. O Islã arranca de Heraclius as províncias que a Pérsia acabara de lhe devolver que assiste impotente à primeira manifestação dessa força que desorienta o mundo e o desvia. O império desaba diante dos árabes. Em 634 se apoderam da fortaleza de bizantina de Bothra, do outro lado do rio Jordão. Em 635 vence a batalha de Yarmouk e tem assim toda a Síria, 637-638 Jerusalém lhe abre a porta. Conquistaram ainda a Mesopotâmia e a Pérsia.

Com a morte de Heráclius em 641, Alexandria é tomada e o Egito ocupado. As possessões bizantinas no norte da África são atacadas.

Os bizantinos reagem e os muçulmanos recuaram para Barka. Cabe ressaltar que a reação bizantina ameaça a expansão árabe no mar Mediterrâneo, mas a obstinação árabe não tem pressa. Em 678 avançam sobre Cartago cuja conquista vai ser consolidada em 698. A capital é transferida para Túnis cujo porto será a grande base do Islã no Mediterrâneo

Os árabes têm agora uma frota e o domínio do mar Mediterrâneo lhes pertence. Submetem o Marrocos e impõe o Islã às tribos berberes. Esses novos convertidos conquistarão a Espanha depois de ultrapassar o estreito de Gibraltar. Em 711 ocupam Toledo e em 713, Murça, governador da África do norte proclama na capital de Toledo a soberania da dinastia Omíada do Califado de Damasco. A

expansão continua e a submissão da Península Ibérica será completa em 720.

Partindo de Pamplona os árabes enfrentam Carlos Martel onde são vencidos em Poitiers em 732, mas se apoderam de Arles que está junto do mar. Em 737 será a vez de Avignon até Lyon e Aquitânia, no entanto Carlos Martel contra-ataca retoma Avignon, submete Narbona e derrota o exército árabe com reforço vindo do mar. Martel ainda consegue importante vitória contra os árabes em Provença com auxílio dos Lombardos. Com a morte de Carlos Martel em 740, tudo o que ocorre é obscuro e, em 759, assinala o fim da expansão muçulmana no continente ocidental.

De modo semelhante como Constantinopla resistiu ao cerco em 718, protegendo o Oriente; os vassalos carolíngios salvam o Ocidente. No Oriente a frota bizantina conseguira afastar o Islã do mar Egeu, no Ocidente o mar Tirreno cairá em seu poder.

As expedições contra a Sicília se estenderão de 720 até 753 quando serão interrompidas, isto já com a dinastia Carolíngia a qual sucede a dinastia Merovíngia. Merovíngia dinastia dos reis francos que reinou na Gália e na Germânia entre os anos 481-751. Fundada por Clóvis, filho de Childerico I segundo a tradição neto de Meroveu. O último rei merovíngio Childerico III em 743 foi encarcerado num mosteiro em 751, por ordem de Pepino- o Breve com apoio do papa Zacarias.

De maneira geral, como nos informa Henri Pirenne, medievalista, os historiadores ignoram a última fase da dinastia merovíngia com o reinado de Carlos Magno.

Na Gália a ordem sucede a anarquia, na Germânia conquistada e evangelizada há um progresso social evidente. No entanto, o que se percebe é o contraste entre duas economias. Antes do sec. VIII, o que existe é a economia mediterrânica antiga. Depois deste século, há uma ruptura completa. O Mediterrâneo está fechado, o comércio desapareceu. A única riqueza é a terra. A Gália está empobrecida. Era o sul que dominava, agora é o norte que imprime seu caráter à época

A dinastia Carolíngia é originária das regiões germânicas do norte e tem dois pontos econômicos sensíveis: o norte da Itália, graças ao comércio de Veneza, e os Países Baixos, por causa do comércio friso e escandinavo. Nesses dois pontos terá início o renascimento do comércio no sec. XI. Até a época carolíngia, a

Europa cristã só teve um único sistema monetário que era romano e mediterrânico.

A aliança entre os carolíngios e o papado é concluída com o Papa Estevão II, a Igreja que se adapta ao novo curso das coisas.

Em Roma o novo império que funda nada existe além dela. O estado incapaz de conservar a administração, se deixa absorver pela feudalidade. Com Carlos Magno, a Europa dominada pela Igreja e a feudalidade adquirem nova fisionomia.

Da dominação do Mediterrâneo pelos Muçulmanos resulta uma ruptura entre o ocidente e oriente. Os novos mandatários são os aristocratas. O comércio, a ciência e as artes sucumbem, cedendo lugar à ruralização. A terra é um componente nesse novo contexto e a aristocracia a grande beneficiária.

Para Maomé na crença em um só deus Alá e ele seu único profeta há um sincretismo com religião judaico-cristã. Reconhece algumas verdades pregadas por Moisés, Cristo, Ezequiel e outros profetas da Bíblia. A moral do islamismo é semelhante a do cristianismo. Os Dez Mandamentos influenciam fortemente os costumes árabes.

O fiel tem cinco obrigações fundamentais a cumprir: a) dar esmolas proporcionais aos bens que possui. b) jejuar no mês de Ramadã. c) fazer cinco orações diárias voltado para Meca. d) Fazer a Guerra Santa contra os infieis (Jihad), e) ir em peregrinação à Meca ao menos uma vez na vida. O conjunto dessas obrigações está consolidado em dois livros sagrados; O Corão (Alcorão) a bíblia muçulmana e a Suna que contém fatos da vida de Maomé por seus sucessores. A Suna é uma coletânea de preceitos e obrigações islâmicos fundamentadas nas ações e palavras do profeta Maomé e dos quatro califas ortodoxos (refere-se a ortodoxia muçulmana). No sunismo está a corrente majoritária do Islã que crer representar a ortodoxia muçulmana ante ao xiismo.

Segundo o Alcorão, só os parentes de Maomé poderiam substituí-lo, no entanto a Suna não sustentava a mesma doutrina. Daí surgir duas seitas rivais; sunitas e xiitas. Os coraixitas convertidos aderiram à seita sunita e passaram a disputar o poder com os parentes de Maomé. Os xiitas não se submeteram às regras existentes.

Com a morte de Maomé em 632, somente a Arábia estava convertida. Seu sucessor Abu-Becker avança rumo a Síria e a Pérsia.

O califa Omar entre 634-636 estabelece um Império Teocrático Militar e assim conquistam a Síria, Palestina, Pérsia e Egito. Otmã, sucede Omar que tenta tomar Constantinopla e não consegue. A dinastia dos Omíadas, do califado de Damasco conquista Magreb, região do norte da África onde se situam hoje a Tunísia, Argélia e Marrocos. Esses habitantes convertidos passam a chamar-se mouros e serão importantes na conquista da Península Ibérica, após Tarik vencer o rei visigodo em 711. Ressalte-se que os árabes foram vencidos em Poitiers por Carlos Martel em 732, assim os muçulmanos limitaram suas conquistas ao sul da Gália, chegando até a Sicília no Ocidente. No Oriente avançaram até o Turquestão e o vale do rio Indo.

Uma conspiração pôs fim a dinastia Omíada e início da dinastia Abácida (750-1258). A capital transfere-se para Bagdá. Abder Ramom, remanescente omíada, refugiou-se na península Ibérica e fundou o Emirado de Córdoba em 756, surgindo assim o primeiro estado independente no interior do império muçulmano. Al Mansur "O vencedor" criou a administração provincial segundo os modelos bizantinos e persas com um chefe chamado Vizir.

Em 1258 os mongóis destruíram Bagdá. No entanto o islamismo continuou a crescer como religião, supõe-se tenha atualmente 1 bilhão de fiéis em todo mundo.

Muçulmano quer dizer submisso ao deus Alá. Promessas contidas no Corão beneficia o crente o que transformou alguns adeptos em fanáticos que se deixam morrer pela causa islâmica. O islamismo antes de uma submissão é uma dominação. Nada existe fora da religião a não ser conquistar o mundo visto por Maomé a partir península Arábica. Conseqüentemente, se Alá é árabe o mundo pertence a Arábia.

Com esse pequeno resumo da história ao tempo da queda do império romano e as civilizações que daí decorreram, sobretudo com o surgimento do islamismo, penso ter contribuído através desta palestra que a decadência da religião cristã e a conquista do Mare-
Nostrum (Mar Mediterrâneo) pelos árabes rompe com a estrutura política, social, econômica e religiosa da Europa no período medieval.

Ir. Nilson Pinto Madureira

"O destino não é uma questão de sorte; é uma questão de escolha."
Willian J. Bryan (1860 - 1925)

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE CÂNCER

O que é?

Nada mais é que uma multiplicação acelerada e anormal de uma pequena população de células que eram normais e que sofreram alguma atipia, por influência genética, alimentar ou ambiental, e mesmo, alguns vírus que se reproduzem, provocando:

- Cânceres;
- Leucemias;
- Linfomas.

Hoje nós sabemos que a causa não é apenas uma e sim multifatorial, por exemplo:

- Radiação solar;
- Alimentação extremamente gordurosa;
- Tabaco com mais de 4.000 substâncias químicas cancerígenas.

Atualmente é possível a prevenção primária, que significa prevenir a ocorrência de alguns tipos de neoplasias malignas, bem como a prevenção secundária que é o diagnóstico precoce de quase todas as neoplasias malignas, Leucoses e Linfomas.

Prevenção Geral:

Há sempre uma grande dúvida sobre o que fazer para obter um diagnóstico precoce sobre algumas formas de Câncer, ou mesmo, Hemopatias Malignas.

Muito se fala de Check Up Médico, em geral, cardiológico e outros, que tem muita penetração social, muita divulgação na mídia, no entanto, o mesmo não ocorre com a nossa especialidade.

É importante que você procure o seu Oncologista Clínico, a partir dos 40 anos de idade, da mesma forma que você faz seu Teste Ergométrico ou Ecocardiograma anual.

Tratamentos

Observamos que vários Centros de Tratamento do Câncer de países do 1º Mundo dispõe de resultados finais bastante expressivos e animadores e hoje, é mister tornar público que, no Brasil, temos especialistas treinados e habilitados, disponíveis na Comunidade

Médica Nacional, bem como organizações hospitalares com infraestrutura e nível de excelência.

Alimentação e Hábitos

O Câncer é um grande problema de Saúde Pública em todo planeta, segundo recentes projeções, ocupa o 1º lugar em incidência, principalmente nos países de 3º Mundo, por isso é urgente que sejam disseminadas informações para a população geral sobre métodos de prevenção primária para Câncer:

1. Modere o seu consumo de bebidas alcoólicas;
2. Consuma em sua dieta frutas e legumes frescos;
3. Consuma cereais ricos em fibras;
4. Consuma alimentos com pouca gordura e evite excesso de peso corporal;
5. Não fume;
6. Evite ao máximo exposições brutais, intensas e prolongadas ao Sol, especialmente em caso de crianças e, se sua pele é branca;
7. Faça exercícios físicos regularmente sob supervisão médica.

Cânceres Mais Comuns

Mama

As mamas estão situadas na parte de dentro do músculo peitoral e compõem-se de 15 a 20 lóbulos. Esses lóbulos contêm alguns outros pequenos lóbulos (linfonodos) e, dentro destes, grupos de glândulas que podem produzir leite. Há um grupo de linfonodos localizados ao lado das mamas, mais precisamente nas axilas. Quando alguns linfonodos contraem bactérias, essas células podem se tornar cancerosas.

Próstata

A próstata é uma parte do sistema reprodutivo masculino e localiza-se na frente do reto, perto da bexiga, que é um canal por onde passa o líquido seminal. Se a próstata aumenta muito de tamanho, contrai a uretra, fechando o canal uretral e dificultando a passagem não só do sêmen mas também da urina.

Pulmão

Nossos pulmões são um par de órgãos que fazem parte do sistema respiratório. Os pulmões são responsáveis pela entrada e saída de ar do nosso corpo e por levar oxigênio, revestidos por uma fina

camada, a pleura. O Câncer de Pulmão pode acontecer tanto na pleura quanto nas paredes internas do órgão.

Pele

A pele é o órgão mais extenso do nosso corpo, pois protege todos os nossos órgãos da luz, infecções, bactérias e agentes externos. É formada, basicamente, por duas partes distintas:

- Epiderme;
 - Parte mais fina, que possui células menores e responsáveis pelo pigmento.
- Derme
 - Parte mais profunda, que possui os vasos sanguíneos, linfas e sangue.

Tireóide

A tireoide é uma glândula localizada no pescoço, na parte da frente, perto da laringe. Ela é pouco maior que um quarto do mesmo e normalmente não pode ser sentida ao toque. Existem mais quatro glândulas menores, as para-tireóides, que são sub-glândulas localizadas ao lado das tireóides, que fabricam um hormônio próprio, que ajudam a controlar o nível de cálcio.

Leucemia

Leucemia é um tipo de Câncer que acomete o sangue. Todos os cânceres começam nas células e através do sangue se espalham para outras partes do corpo. Quando há uma produção grande de glóbulos brancos e esses não permitem a produção de glóbulos vermelhos ou hemácias, configura-se Leucemia. Ela se desenvolve, basicamente, na medula óssea.

COM A PALAVRA, O DOUTOR...

"... Estamos em 2012, conseguimos curar aproximadamente 60% de todos os Cânceres, quando o seu diagnóstico é precoce e o seu tratamento é adequado e conduzido por equipe especializada em Cancerologia ..."

IR.º Ricardo Teixeira Fernandes
Oncologista Clínico

"Senhor, como são bobos esses mortais."
William Shakespeare (1564 - 1616)

INICIAÇÃO

O sentimento é ímpar. Você sente um ímpeto em tentar adivinhar e descrever como poderia ser a iniciação, o que iria sentir, mas é imperativo dizer, que não há como descrever em toda a sua plenitude o que se sente. Somente quando acontece é que você descobre ser uma experiência simplesmente inalcançável para o homem que nunca a teve.

Tive a oportunidade de sentir algo que para mim foi sensacional. No momento em que me dispus de costas para a entrada da loja e fechei meus olhos tive uma sensação de me despartar mesmo que suavemente de todo o mundo frenético que até então eu estava envolto, o que hoje eu chamo de "mundo profano". Deste momento em diante já sabia que teria uma jornada que para sempre marcaria minha vida. Digo isso com toda a propriedade que me é permitida. Ao permanecer com os olhos fechados permiti-me entrar em uma harmônica jornada dentro de minha própria mente e posso dizer até de meu espírito. Pude perceber o quão é importante preservarmos momentos de silêncio para que possamos, mesmo por um lacônico momento relaxar, meditar e ponderar sobre diversos aspectos da vida. Aproveitei este momento mágico degustando cada minuto, esses mesmos minutos que antes pareciam horas. Ao concentrar-me comecei a respirar pausadamente e imediatamente perdi completamente a noção de tempo e espaço. Ali foi o primeiro momento de minha jornada e jamais esquecerei as palavras do amigo que posteriormente o teria como irmão:

- Para onde o senhor vai não irá mais precisar de relógio, carteira e dinheiro. O senhor agora vai nascer para outra vida.

Tais palavras soaram como uma lâmina cortando a última linha tênue que naquele momento ainda me sintonizava com o mundo exterior. Mergulhei ainda mais profundamente naquele mar de pensamentos e resolvi focar todos os meus sentidos para aquela jornada que ainda estava começando. Posteriormente fui levado para o interior da terra, uma caverna onde pude perceber a fragilidade da vida. Os dizeres cravados na rocha, o cheiro peculiar do ambiente, a ampolheta, o galo e o esqueleto. Tudo aquilo me fez pensar no homem que até aquele momento eu havia sido. Conscientizei-me de que nossa matéria é apenas um invólucro que

nos foi dado por Deus e que devemos usá-lo em prol da virtude. Aquele ambiente ímpar com todo o seu simbolismo é extremamente propício para reflexões e indagações filosóficas. Fiz questão de pedir para o irmão Experto para que eu pudesse permanecer um pouco mais na Câmara de Reflexões. Pensei em meus filhos, minha esposa e família. Todo aquele ambiente me fez refletir sobre a minha decisão de entrar para esta sublime ordem e percebi a relevância do compromisso que eu estava firmando.

Ao ser levado ao templo descobri que teria de passar por mais três provas simbólicas que correspondem aos elementos Ar,



Água e Fogo. Após passar por essas provas, cada uma com suas peculiaridades, finalmente veio a "Luz". Senti o despertar, o clarão, o nascimento. Aos poucos procurei ambientar a claridade aos meus olhos e foi quando senti uma enorme emoção. Os irmãos estavam com as espadas apontadas para mim numa espécie de recepção com seus olhares e semblantes dando toda a seriedade no momento. Tive uma sensação de orgulho e extremo respeito a toda aquela liturgia.

Transformar em palavras todo o misto de sentimentos que nos preenche durante a iniciação maçônica é algo extremamente difícil para ser descrito. Acredito que nenhuma palavra, expressão ou texto consiga adjetivar com perfeição a experiência de ser iniciado. É um sentimento ímpar ofertado somente aqueles que têm a felicidade de pertencer a nossa sublime e respeitável ordem.

Ir.º. Lauro Castelo Branco

"Os ouvidos são mais castos do que os olhos."

Mário de Andrade (1893 - 1945)

DEPARTAMENTO FEMININO

Ao término do ano de 2011, o Departamento Feminino da Loja Cayrú fez um balanço das atividades realizadas ao longo dos últimos seis meses, desde a posse da nova diretoria, ocorrida em 21 de junho, até o mês de dezembro que se findou.

Dando continuidade ao que fazia as administrações anteriores, comemorou-se nas primeiras terças-feiras os aniversariantes do mês anterior. No dia 2 de agosto, aproveitando a data da comemoração dos aniversariantes, o Departamento brindou as cunhadas Cayrú com uma interessante palestra proferida pela psicóloga Neyde Romasko sobre "Sincronicidade/Coincidência", com base em estudos e pesquisas do ilustre parapsicólogo suíço Carl Jung. Como o tema da palestra suscitou grande interesse entre as presentes, ficou acertado que se daria continuidade em outros encontros para o ano de 2012. Além desse tema, diversos assuntos serão abordados no próximo ano em palestra a serem agendadas com profissionais já contactados.

No mês de outubro, o Departamento tomou conhecimento de uma instituição que acolhe crianças abandonadas por pais bêbados ou drogados, situada no bairro Taquara, em Jacarepaguá. Trata-se de uma instituição de pequeno porte que atende, por enquanto, somente 12 crianças. Em novembro foi feita uma visita ao local onde ficou constatada a necessidade urgente de ajuda, principalmente no aluguel do espaço. Ficou então acertado, junto à responsável, que será doada mensalmente uma quantia para esse fim.

O Departamento conta, naturalmente, com a colaboração de todas as cunhadas Cayrú que comparecem as reuniões das terças-feiras, quando são apresentadas idéias e sugestões sobre vários assuntos e, principalmente, trocadas experiências de vida que muitas vezes auxiliam aquelas que estejam passando por um momento difícil. O Departamento está aberto para todas as irmãs que queiram fazer parte deste convívio fraterno, onde possam oferecer algo de bom e positivo ou simplesmente receber o carinho das demais. Além disso, há a possibilidade de enriquecer um pouco mais a vida nos encontros com profissionais de diversas áreas que serão realizados em 2012.

Grata por tudo
Ieda Ribeiro Léo

QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
1	149 252	EDUARDO LOURENÇO	23/3/1954	OSMANE VIEIRA DE REZENDE	RM - CPI
2	065 276	FRANCISCO BORGES RIBEIRO NETO	2/2/1960	OSMANE VIEIRA DE REZENDE	RM - CPI
3	070 071	ONOFRE NAMORATTO	5/11/1961	DJAR MENDES FERREIRA	RM - CPI
4	073 575	ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA	14/5/1963	WALTER MUGA	RM - CPM
5	076 241	JOAQUIM ALVES PEREIRA	27/10/1964	MÁRIO DA SILVA PEREIRA DO CARMO	RM - CPM
6	076 257	ISAC GELMAN	27/12/1964	LADISLAU BISKOP	RM - CPM
7	086 130	JOSÉ RODRIGUES	17/3/1968	PACHE DE FARIAS	BM
8	090 236	JOÃO LOPES NETO	26/7/1969	JOÃO BERNARDO M. DA SILVA AREAL	RM - CPM
9	095 811	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	4/9/1971	ANTÔNIO DELACIO FILHO	RM - CPM
10	099 184	HENRIQUE MARINI E SOUZA	25/4/1972	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	RM - EDM
11	099 300	GILSON LÉO	9/12/1972	ADALBERTO DELICATO	EM - EDM
12	109 427	DANIEL FERREIRA BRITO	22/6/1998	JOSÉ FRANCISCO QUEIROZ	EM - EDM
13	103 029	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	10/9/1974	NILTON BORGES DA SILVA	RM - EDM
14	103 544	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	9/11/1974	JOSÉ MARIA LEÃO	RM - EDM
15	106 623	MARCUS LOPES BITTENCOURT	24/10/1975	WILSON DE ALMEIDA GUIMARÃES	EDM
16	111 450	ADYLSO ALBUQUERQUE ENNES	17/9/1977	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	RM - GB
17	113 336	JOSÉ NUNES DE MATOS	18/3/1978	MANOEL FARIA	EM - GB
18	114 554	IBIS AJORIO	10/10/1978	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - GB
19	128 145	IVO CARNEIRO	23/2/1979	ARNALDO SILVA	GB
20	119 195	EDSON FORTES RANGEL	4/12/1979	CARLOS DE SANT' ANA	EM - EDM
21	122 696	FERNANDO CONDE SANGENIS	17/12/1980	BENEDITO FERREIRA DE SOUZA	EM - GB
22	123 072	NILSON PINTO MADUREIRA	10/3/1981	CARLOS DE SANT' ANA	EM - GB
23	131 704	CARLOS LOPES DA SILVA	24/11/1982	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	
24	157 578	SIDNEI DE SOUZA VALADÃO	22/12/1984	PEDRO LIMA DE ARAÚJO	EM - GB
25	143 918	FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR	17/10/1985	CELESTINO GOMES C. BRANDÃO	EM - BM
26	147 696	ARNALDO DA PENHA ROSA	26/5/1986	ELY ORTIZ CORRÊA	EM - BM
27	156 622	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	17/9/1988	IVAN CARNEIRO	
28	156 087	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	18/10/1988	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
29	156 084	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA	18/10/1988	OSMAR CARVALHO NOGUEIRA	
30	156 085	JORGE MANOEL BARBOSA	26/11/1988	DINAJAR DE OLIVEIRA E SILVA	
31	162 821	FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO	1/12/1989	LUIS CARLOS DALTRO	
32	162 273	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	28/4/1990	JORGE BISBAUK	
33	162 247	ISÁQUE RUBISSTEIN	7/8/1990	SYLVIO CLAUDIO	RM
34	162 248	LUIZ DE SOUZA	7/8/1990	SYLVIO CLAUDIO	
35	162 249	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	7/8/1990	ONOFRE NAMORATTO	
36	166 755	CELSO SOUZA SILVA	19/11/1991	ABILIO DE OLIVEIRA FILHO	
37	166 754	OSNY PACHECO FILHO	19/11/1991	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
38	174 226	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	27/7/1993	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
39	186 778	ALEXANDRE MARTINS COELHO	2/7/1996	SYLVIO CLAUDIO	
40	186 777	WILSON CRUZ ALVES	2/7/1996	JOSÉ CARNEIRO BESSA	
41	223 619	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	17/10/1996	RUI BELINELLO	
42	194 291	JORGE GOMES RODRIGUES	17/3/1998	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
43	196 253	ADALBERTO DE ALMEIDA SOARES FILHO	14/7/1998	DAVID GOMES DA SILVA	
44	198 522	ANDRÉ GUSTAVO DOS SANTOS VALENTE	15/12/1998	MARCUS LOPES BITTENCOURT	
45	198 523	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	15/12/1998	RUBENS AUGUSTO VIEIRA	
46	206 500	GEORGE PACHECO CORRÊA	15/2/2000	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	RM
47	209 945	PAULO ALEXANDRE DA FONSECA MOREIRA	17/4/2001	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	

QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
48	213 615	CLÓVIS JOSÉ PASCARELLI SOUZA	19/2/2002	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	
49	213 616	ELMER AUGUSTO VIERA	19/2/2002	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	
50	213 617	JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA	29/02/2002	RALF GOULART CAMPOS	
51	231 041	LUIZ ANTÔNIO GOMES DA SILVA	24/8/2002	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	
52	218 434	JOSÉ CARLOS QUEIROZ	18/2/2003	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
53	218 435	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	18/2/2003	SYLVIO CLAUDIO	
54	221 472	MANUEL DANTAS CAMPOS NETO	26/8/2003	EDSON PEREIRA DE ALMEIDA	
55	227 554	ÉRICO SANT' ANNA VILELA	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
56	157 578	SIDNEY PEREIRA GONÇALVES JÚNIOR	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
57	229 900	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	3/5/2005	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	
58	229 901	GUSTAVO MAGALHÃES VIEIRA	3/5/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
59	229 902	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGÍDA	3/5/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
60	242 780	JORGE LUIZ DIAS DA SILVA	5/6/2007	WILSON CRUZ ALVES	
61	243 021	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	5/6/2007	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	
62	259 042	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES	9/2/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
63	262 718	CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA	2/10/2010	IBIS AJORIO	
64	262 722	GUILHERME RIBEIRO MENDES	2/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
65	262 720	IBSEN NUNES AJORIO	2/10/2010	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	
66	262 721	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA	2/10/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
67	262 719	LEONARDO HENRIQUE MEDEIROS RODRIGUES	2/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
68	265 986	MARCOS PAULO MONTEIRO	29/3/2011	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
69	270 903	LAURO CASTELO BRANCO JÚNIOR	29/11/2011	GEORGE PACHECO CORRÊA	

TÍTULOS DA COMPETÊNCIA DO GOB		
COMENDA D. PEDRO I	50 ANOS DE ATIVIDADE	CPI
CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA	40 ANOS DE ATIVIDADE	CPM
ESTRELA DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA	35 ANOS DE ATIVIDADE	EDM
GRANDE BENEMÉRITO DA ORDEM	30 ANOS DE ATIVIDADE	GB
BENEMÉRITO DA ORDEM	25 ANOS DE ATIVIDADE	BM
EMÉRITO		EM
REMIDO		RM

TÍTULOS DA COMPETÊNCIA DA LOJA	
CRUZ DE DISTINÇÃO CAYRÚ	15 ANOS
ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	25 ANOS
GRATIDÃO CAYRÚ	CRITÉRIO
ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	CRITÉRIO

“Se você tiver talento, conquistará o sucesso - Porém apenas se persistir naquilo que faz.”

Isaac Asimo (1920 - 1992)

ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2011/2013

Amor, Ética e Trabalho

Venerável Mestre	GILSON LÉO
1º Vigilante	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA
2º Vigilante	WILSON CRUZ ALVES
Orador	FERNANDO CONDE SANGENIS
Orador Adjunto	NILSON PINTO MADUREIRA
Secretário	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO
Secretário Adjunto	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA
Tesoureiro	CARLOS LOPES DA SILVA
Tesoureiro Adjunto	LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA
Chanceler	JOÃO LOPES NETO
Chanceler Adjunto	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Deputado Federal	FERNANDO BENÉVOLO A. FILHO
Dep. Federal Adj.	EVANYR SEABRA NOGUEIRA
Deputado Estadual	ARNALDO DA PENHA ROSA
Dep. Estadual Adj.	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Mestre de Cerimônias	JORGE MANOEL BARBOSA
Mestre de Cerim. Adj.	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA
Hospitaleiro	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
1º Diácono	ANTONIO PEREIRA DE LIMA
2º Diácono	JOSÉ ANTONIO DA SILVA
1º Experto	LOURIVALDO C. CAVALCANTI
2º Experto	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA
Porta Bandeira	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA
Porta Estandarte	EVANYR SEABRA NOGUEIRA
Porta Espada	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Cobridor Interno	
Mestre de Harmonia	LUIZ DE SOUZA
Mestre de Harm. Adj.	CLOVIS PASCARELLI DE SOUZA
Mestre de Banquetes	FRANCISCO BORGES R. NETO
Biblioteca	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Museu	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Diretor de Patrimônio	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Webmaster	MANUEL DANTAS CAMPOS NETO

BOLETIM "O CAYRÚ"

Redator	NILSON PINTO MADUREIRA
Assistente de Redator	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA
Assistente de Redator	GUILHERME RIBEIRO MENDES
Assistente de Redator	MARCOS PAULO MONTEIRO
Secretário	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES
Revisor	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Revisor	MANUEL DANTAS CAMPOS NETO

COMISSÕES PERMANENTES

Ritualística e Cultura

ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA
IVO CARNEIRO
EDSON FORTES RANGEL

Admissão e Graus

JOSÉ RODRIGUES
ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA
NILSON PINTO MADUREIRA

Justiça

FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR
JORGE GOMES RODRIGUES
ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA

Finanças

PAULO C. ALVES BERNACCHI
ELMER AUGUSTO VIEIRA
LUIZ FERNANDO S. BRÍGIDA

Beneficência

JOÃO LOPES NETO
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA

DEPARTAMENTO FEMININO

Presidente	IEDA RIBEIRO LEO
Vice-Presidente	NINA ZANDER LIMA
Secretária	XAMES ELIAS BERNACCHI
Tesoureira	ROSEANE SEABRA DE SOUZA

REPRESENTANTE DA LOJA

Instituto Cons. Macedo Soares JOÃO LOPES NETO

LANDMARKS MAÇÔNICOS

1. A Maçonaria é uma fraternidade iniciática que tem por fundamento tradicional a fé em Deus - Grande Arquiteto do Universo;
2. A Maçonaria refere-se aos "Antigos Deveres" e aos "Landmarks" da Fraternidade, especialmente quanto ao absoluto respeito das tradições específicas da Ordem, essenciais à regularidade da Jurisdição;
3. A Maçonaria é uma Ordem, à qual não podem pertencer senão homens livres e de bons costumes, que se comprometam a pôr em prática um ideal de paz;
4. A Maçonaria visa ainda, o aperfeiçoamento moral dos seus membros, bem como, de toda a humanidade;
5. A Maçonaria impõe a todos os seus membros a prática exata e escrupulosa dos ritos e do simbolismo, meios de acesso ao conhecimento pelas vias espirituais e iniciáticas que lhe são próprias;
6. A Maçonaria impõe a todos os seus membros o respeito das opiniões e crenças de cada um. Ela proíbe-lhes no seu seio, toda a discussão e controvérsia, política ou religiosa. Ela é ainda um centro permanente de união fraterna, onde reinam a tolerante e frutuosa harmonia entre os homens, que sem ela seriam estranhos uns aos outros;
7. Os Maçons tomam as suas obrigações sobre um volume da Lei Sagrada, a fim de dar ao juramento prestado por eles, o caráter solene e sagrado indispensável à sua perenidade;
8. Os Maçons juntam-se, fora do mundo profano, nas Lojas onde estão sempre expostas as três grandes luzes da Ordem: um volume da Lei Sagrada, um Esquadro e um Compasso, para aí trabalhar segundo o rito, com zelo e assiduidade e conforme os princípios e regras prescritas pela Constituição e os Regulamentos Gerais de Obediência;
9. Os Maçons só devem admitir nas suas Lojas homens maiores de idade, de ilibada reputação, gente de honra, leais e discretos, dignos em todos os níveis de serem bons irmãos, e aptos a reconhecerem os limites do domínio do homem e o infinito poder do Eterno;
10. Os Maçons cultivam nas suas Lojas o amor à Pátria, a submissão às leis e o respeito pelas autoridades constituídas. Consideram o trabalho como o dever primordial do ser humano e honram-no sob todas as formas;
11. Os Maçons contribuem pelo exemplo ativo do seu comportamento são, viril e digno, para irradiar da Ordem o respeito do segredo maçônico;
12. Os Maçons devem-se mutuamente, ajuda e proteção fraternal, mesmo no fim da sua vida. Praticam a arte de conservar em todas as circunstâncias a calma e o equilíbrio, indispensáveis a um perfeito controle de si próprio.

*Transcrito do Boletim Ano I nº 01 de jun/jul de 2007
da A. . R. . L. . S. . Libertadores da América nº 3450
(Pesquisa do Ir. . Dirceu Gonçalves de Lima)*



REUNIÃO ÀS 3^{AS} SEXTAS-FEIRAS DO MÊS

Local: AME/RJ - Rua Camerino, 114 - Centro / RJ
Horário: 12:30h (almoço)
Traje: Esporte
Agenda para 2012: 18/05; 15/06; 20/07; 17/08; 21/09; 19/10;
23/11 E 14/12 (Confraternização de Natal)

www.confrariatiradentes.com.br

E-mail: confrariatiradentes@gmail.com



Loja Maçônica Cayrú nº 762

Fundada em 15 IX 1901

Reuniões às terças-feiras

www.cayru.com.br

lojacayru@cayru.com.br

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - RJ

CEP: 20735-120

(21) 2597-7644 / 2269-1895